



UNIVERSIDADE DO VALE DO TAQUARI – UNIVATES

CURSO DE ENFERMAGEM

**IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO
TRATAMENTO DA OBESIDADE**

Carolina Nunes Moura

Lajeado/RS, novembro de 2023

Carolina Nunes Moura

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

Monografia apresentada no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso - Etapa II, do curso de Enfermagem, da Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Aline Patricia Brietzke

Lajeado/RS, novembro de 2023

IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA OBESIDADE

A banca examinadora abaixo aprova o trabalho apresentando no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Enfermagem, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como parte da exigência para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem:

Prof. Dra. Aline Patricia Brietzke

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Prof. Dra. Paula Michele Lohmann

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Prof. Marilis de Castro

Universidade do Vale do Taquari - Univates

Lajeado/RS, novembro de 2023

RESUMO

Introdução: A obesidade é uma condição em que o acúmulo excessivo de gordura corporal causa impactos negativos na saúde. É uma condição complexa com múltiplas causas e requer uma abordagem abrangente para prevenção e tratamento. Esse estudo tem como objetivo analisar as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros no tratamento de pacientes obesos. **Metodologia:** Refere-se a uma pesquisa de tipo descritiva e abordagem qualitativa, que foi aplicada em uma unidade hospitalar do interior do Rio Grande do Sul. Foi entrevistado dez enfermeiros(a), através de questões norteadoras sobre o objetivo específico do estudo, sendo entrevistas gravadas, transcritas e analisadas. Após a coleta de dados, as respostas foram analisadas conforme Análise de Conteúdo de Bardin (2016), sendo construídas três categorias temáticas: “Principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros no tratamento da obesidade”, “Olhar nutricional e emocional”. **Resultados:** Os resultados revelam que a idade média dos participantes varia de 25 a 50 anos. As principais dificuldades no tratamento de pacientes obesos, sob a perspectiva dos enfermeiros, foi a falta de adesão consistente dos pacientes aos planos de tratamento e mudanças no estilo de vida, especialmente em relação à dieta e à prática de exercícios físicos recomendados. Além disso, ainda há carência de informações, visto que alguns enfermeiros enfrentam dificuldades em abordar abertamente questões relacionadas ao peso com os pacientes e em oferecer orientações práticas para melhorar a qualidade de vida. **Conclusão:** Este estudo possibilitou apontar a importância da enfermagem no tratamento de pacientes obesos e no cuidado desses indivíduos, listando as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros no âmbito hospitalar ao lidar com pacientes obesos para desenvolver estratégias adequadas de cuidado. Além disso, foi possível analisar desafios relacionados à mobilidade, fornecer cuidados personalizados, utilizar equipamentos adequados e promover uma comunicação eficaz, visando garantir a segurança e o bem-estar tanto dos pacientes quanto dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Cuidado de enfermagem. Tratamento. Obesidade.

SUMMARY

Introduction: Obesity is a condition in which excessive accumulation of body fat causes negative impacts on health. It is a complex condition with multiple causes and requires a comprehensive approach to prevention and treatment. This study aims to analyze the main difficulties encountered by nurses when treating obese patients. **Methodology:** Refers to a descriptive research with a qualitative approach, which was applied in a hospital unit in the interior of Rio Grande do Sul. Ten nurses were interviewed, through guiding questions about the specific objective of the study, being interviews recorded, transcribed and analyzed. After data collection, the responses were analyzed according to Bardin's Content Analysis (2016), three thematic categories being constructed: "Main difficulties encountered by nurses in the treatment of obesity", "Nutritional and emotional perspective". **Results:** The results reveal that the average age of participants ranges from 25 to 50 years. The main difficulties in treating obese patients, from the perspective of nurses, was the lack of consistent adherence by patients to treatment plans and lifestyle changes, especially in relation to diet and recommended physical exercise. Furthermore, there is still a lack of information, as some nurses face difficulties in openly addressing weight-related issues with patients and offering practical guidance to improve quality of life. **Conclusion:** This study made it possible to highlight the importance of nursing in the treatment of obese patients and in the care of these individuals, listing the main difficulties encountered by nurses in the hospital environment when dealing with obese patients to develop appropriate care strategies. Furthermore, it was possible to analyze challenges related to mobility, provide personalized care, use appropriate equipment and promote effective communication, aiming to ensure the safety and well-being of both patients and nursing professionals.

Keywords: Nursing care. Treatment. Obesity.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO | 6 |
| 1.4 Objetivos | 8 |
| 1.4.1 Objetivo geral | 8 |
| 1.4.2 Objetivos específicos | |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO | 9 |
| 2.1 Obesidade | 9 |
| 2.2 Dificuldades no tratamento da obesidade | 11 |
| 2.3 Atuação do profissional enfermeiro | 12 |
| 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS | 13 |
| 3.1 Tipo de pesquisa | 13 |
| 3.2 Campo de ação | 14 |
| 3.3 Participantes da pesquisa | 14 |
| 3.4 Critérios de inclusão e exclusão | 14 |
| 3.5 Coleta de dados | 15 |
| 3.6 Instrumento de pesquisa | 15 |
| 3.7 Análise de dados | 15 |
| 3.8 Considerações éticas | |
| 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS | |
| 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS | |
| REFERÊNCIAS | |
| APÊNDICES | |

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (OMS, 2021), o sobrepeso e a obesidade são definidos como acúmulo anormal ou excessivo de gordura que pode prejudicar a saúde, sendo o índice de massa corporal (IMC) é um índice simples de peso para altura que é comumente usado para classificar sobrepeso e obesidade em adultos. É definido como o peso de uma pessoa em quilogramas dividido pelo quadrado de sua altura em metros (kg/m^2). Para adultos, a OMS define sobrepeso e obesidade da seguinte forma: sobrepeso é um IMC maior ou igual a 25, e obesidade é um IMC maior ou igual a 30 (WHO, 1998).

A obesidade está relacionada ao consumo excessivo de alimentos calóricos e com baixo valor nutricional, e aliado ao sedentarismo aumenta a probabilidade de ocorrência de doenças crônicas, tais como diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e certos tipos de câncer, de acordo com informações fornecidas pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Destacam que a obesidade pode estar associada a problemas emocionais, como baixa autoestima e depressão, além de impactar negativamente a qualidade de vida dos indivíduos (TAVARES *et al.*, 2010).

A enfermagem tem um papel crucial no manejo da obesidade, fornecendo educação, apoio emocional e monitoramento contínuo dos pacientes. Os enfermeiros desempenham um papel ativo na educação dos pacientes sobre hábitos alimentares saudáveis, atividade física e estratégias de autocuidado (TENÓRIO *et al.*, 2011). Ainda nesse sentido, os enfermeiros são responsáveis por monitorar indicadores de saúde como pressão arterial, níveis de atividade física e adesão às orientações médicas, e fornecem suporte contínuo, ajudando os pacientes a estabelecer metas realistas, implementar estratégias comportamentais e adotar hábitos saudáveis a longo prazo (SAMPAIO *et al.*, 2021).

Portanto, a enfermagem desempenha um papel indispensável no tratamento da obesidade em hospitais. Através de sua atuação na educação, no monitoramento contínuo, na integração com a equipe multidisciplinar e na promoção de mudanças no estilo de vida. Além disso, os enfermeiros contribuem para o cuidado abrangente e personalizado dos pacientes com obesidade, visando a melhoria de sua saúde e qualidade de vida (ARAÚJO *et al.*, 2012).

Segundo Tanaka & Peniche (2009), os enfermeiros podem enfrentar dificuldades relacionadas à mobilidade e transferência dos pacientes obesos, devido às limitações físicas e ao risco aumentado de lesões tanto para o paciente quanto para o profissional. Outro desafio é a comunicação, pois alguns pacientes obesos podem enfrentar dificuldades respiratórias que afetam a articulação da fala. Além disso, o estigma e a discriminação enfrentados pelos

pacientes obesos podem gerar sentimentos de vergonha e ansiedade durante a interação com os profissionais de saúde (CERCATO; DE MELO, 2021)

Sendo assim, a enfermagem enfrenta várias dificuldades ao atender pacientes obesos em hospitais, como mobilidade limitada, falta de equipamentos adequados, barreiras na comunicação, realização de procedimentos invasivos e falta de treinamento específico. É fundamental que os profissionais de enfermagem recebam suporte e educação contínua para superar essas dificuldades e fornecer cuidados seguros, sensíveis e efetivos aos pacientes obesos, garantindo a sua dignidade e bem-estar durante todo o processo de atendimento (MALTA *et al.*, 2017). Neste estudo iremos analisar a atuação dos enfermeiros e as dificuldades encontradas no tratamento de pacientes obesos.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Analisar a atuação dos enfermeiros e as dificuldades encontradas no tratamento de pacientes obesos.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar as principais atividades desempenhadas pelos enfermeiros no tratamento de pacientes obesos.
- Analisar os principais desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado de pacientes obesos.
- Avaliar as necessidades específicas dos pacientes obesos percebidas pelos enfermeiros no contexto do tratamento.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Obesidade

A obesidade é uma doença crônica não transmissível que influencia diretamente na morbimortalidade da população, sendo considerada um problema de saúde pública por apresentar-se como doença crônica e fator de risco para outras complicações. A obesidade é caracterizada pelo excesso de gordura corporal decorrente da inflamação do tecido adiposo, causando assim desequilíbrio nos processos metabólicos (PINHO *et al.*, 2013).

O diagnóstico da obesidade é realizado, seguindo os padrões da Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021), a partir da classificação do índice de massa corporal (IMC). Este

valor é obtido através da relação entre a massa corpórea (kg) e a estatura (m) dos indivíduos. Nesse sentido, conforme a OMS, classifica-se como obeso os indivíduos com IMC igual ou acima de 30kg/m².

Segundo Gênese (2023), a obesidade possui etiologia multifatorial, ou seja, sua causa pode envolver fatores genéticos, ambientais e socioculturais. As variantes genéticas da obesidade alteram os gastos de energia do organismo e a forma como ele processa os nutrientes. Os fatores ambientais são caracterizados pelo aumento do consumo de alimentos industrializados e com alto teor de gordura. E, somando a isso, os fatores socioculturais estão relacionados ao estilo de vida, principalmente ao que diz respeito ao sedentarismo e a uma alimentação não saudável.

A obesidade está associada ao surgimento de comorbidades que prejudicam a qualidade de vida do indivíduo. Dentre elas destacam-se as doenças cardiovasculares, dificuldades respiratórias e do aparelho locomotor, diabetes mellitus tipo 2 e neoplasias. Nesse contexto, a hipertensão arterial e o aumento dos níveis de colesterol de baixa densidade, dos triglicerídeos e da glicose sérica são indicadores de alterações metabólicas relacionados à obesidade (ALVARENGA *et al.*, 2013).

Para Francischi *et al.* (2000), a obesidade se trata de uma epidemia, pois cresce de forma preocupante, afetando diferentes raças, sexos e idades. O desenvolvimento nutricional vem seguido de um aumento de hábitos alimentares extremamente descontrolados, com excesso de gordura e açúcares e diminuição de alimentos com boa nutrição.

A taxa de mortalidade de indivíduos com IMC acima ou igual a 40 kg/m² é 12 vezes maior entre homens de 25 a 40 anos de idade quando comparada a pessoas de peso normal (COUTINHO, 2006). Para que os sujeitos não façam parte dessa incidência, o investimento na qualidade de vida a partir da qualidade nutricional e da prática de atividade física regular, considerando os determinantes sociais, é de extrema importância.

2.2 Dificuldades no tratamento da obesidade

Segundo a Organização Mundial da Saúde (WHO, 2021), o enfrentamento da obesidade, doença de causa multifatorial exige mudanças de abrangência plural, principalmente relacionadas ao comportamento. Sendo assim, a base para o tratamento dessa doença é a mudança do estilo de vida do indivíduo, compreendendo a alimentação saudável e a prática de exercício físico. Além disso, os tratamentos medicamentosos e cirúrgicos, a citar

a bariátrica, são outras opções que podem ser indicadas para enfrentar a obesidade, a depender das condições individuais do paciente.

Segundo Mendonça e Anjos (2004), existem diversos fatores que contribuem para o excesso de peso dos brasileiros, sendo eles: a migração interna, a alimentação fora de casa, o crescimento na oferta de *fast food* e a ampliação dos alimentos industrializados. Ainda conforme os autores, esses fatores podem estar associados à renda familiar e aos gastos disponíveis com a alimentação.

Mundialmente observa-se uma forte resistência dos indivíduos às mudanças de comportamento, interferindo negativamente na adesão ao tratamento. Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2006), destaca-se a importância do aconselhamento nutricional do usuário para que ele se torne adepto ao tratamento. Essas intervenções visam desenvolver a habilidade do indivíduo em tomar decisões corretas e superar barreiras durante o processo de emagrecimento.

Os insucessos com o tratamento da obesidade frequentemente estão relacionados com a falta de comprometimento do indivíduo em seguir uma rotina saudável. Em alguns casos, o paciente não compreende seus reais problemas de saúde e a severidade da doença e, dessa forma, suas reações acabam prejudicando. Ademais, a busca por resultados a curto prazo pode gerar frustração, sofrimento e conseqüentemente desistência do processo de perda de peso (BRASIL, 2020).

Muitas pessoas que sofrem de obesidade começam enfrentando sintomas de depressão e ansiedade, baixa auto estima e compulsão alimentar, o que pode resultar em um ganho de peso substancial ao longo do tempo, podendo até mesmo chegar a um estágio de obesidade mórbida (ROCHA; COSTA, 2012).

A falta de adesão ao tratamento da obesidade, além de estar intimamente relacionada ao indivíduo, pode estar associada ao próprio tratamento, à doença, ao serviço de saúde, ao profissional de saúde e ao ambiente. Assim, os efeitos colaterais das medicações utilizadas, como dor de cabeça, insônia e nervosismo, podem desmotivar o indivíduo no que diz respeito ao comprometimento às exigências do tratamento. Do mesmo modo, a falta de integração dos profissionais da saúde com o usuário, fator que gera falhas no acompanhamento do processo, interfere na mudança do seu estilo de vida (JESUS *et al.*, 2022).

2.3 Atuação do profissional enfermeiro

De acordo com a Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM, 2021), as ações voltadas à prevenção e controle da obesidade devem ser planejadas por uma equipe multiprofissional composta por médicos, enfermeiros, nutricionistas, psicólogos e educadores físicos, por exemplo. Cabe aos profissionais e serviços de saúde promover grupos educativos e de saúde voltados à obesidade, nutrição e prática esportiva, visando a conscientização da adoção de hábitos saudáveis.

As intervenções de prevenção e controle da obesidade devem impactar as dimensões biológicas, socioeconômicas e culturais do indivíduo, visto que a doença é de causa multifatorial. Para tanto, é imprescindível que o enfermeiro tenha contato direto com o indivíduo e a sua rede de apoio, caso tenha, a fim de conhecer as condições alimentares e de saúde dele (DIAS *et al.*, 2017).

Além disso, a pesquisa de Dias *et al.* (2017) destacam que a falta de treinamento específico sobre o cuidado de pacientes obesos pode resultar em desconhecimento sobre as melhores práticas e abordagens adequadas para essa população.

Conforme o Ministério da Saúde as diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (BRASIL, 2017), a coordenação do cuidado na rede de atenção à saúde é uma estratégia que garante que a assistência de saúde seja prestada independentemente do local ou nível de atenção. Nesse contexto, a articulação da Unidade Básica de Saúde com outros equipamentos sociais do território, como escolas e instituições hospitalares, favorece a adesão dos indivíduos a um estilo de vida saudável.

No âmbito da assistência à saúde dos pacientes tanto em situações crônicas quanto agudas, os profissionais de enfermagem têm a opção de utilizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) como uma abordagem para desenvolver um plano de cuidados personalizado para esses indivíduos. A SAE é regulamentada pela resolução nº 358, de 15 de outubro de 2009, do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), e tem como propósito principal a organização do trabalho, embasando-se em um modelo teórico que serve de orientação (COFEN, 2017).

De acordo com a Resolução 544/2017 do Cofen, a consulta de enfermagem é uma responsabilidade exclusiva do enfermeiro. Essa atividade é baseada nos princípios de garantir que todos tenham acesso aos cuidados de saúde, tratar as pessoas de forma justa e imparcial, alcançar resultados efetivos e abrangentes, e promover a integralidade das ações de saúde. A consulta de enfermagem consiste em realizar o histórico do paciente por meio de uma

entrevista, realizar exame físico, elaborar diagnóstico de enfermagem, prescrever e implementar a assistência necessária e registrar a evolução do cuidado prestado (COFEN, 2017).

Na consulta de enfermagem, o enfermeiro orienta o indivíduo sobre o plano terapêutico e a melhor forma de executá-lo, estimulando-o a seguir com qualidade de vida. O profissional também atua na avaliação antropométrica e classificação do IMC do usuário, acompanhando o processo de perda de peso. Conforme a gravidade do caso, o enfermeiro deve buscar o apoio de outros profissionais especializados, como nutricionista e endocrinologista (NICOLAU; ESPÍRITO SANTO; DAVID, 2017).

O enfermeiro orienta e auxilia o indivíduo com obesidade a conhecer sua condição de saúde e a necessidade de intervenção. Dessa forma, as ações de enfermagem influenciam o sujeito a optar por escolhas saudáveis, aderindo ao tratamento e estimulando sua autonomia. A importância que o sujeito dá ao seu problema aliada a sua capacidade de mudar é chave para a prontidão para mudança (DICLEMENTE *et al.*, 2004).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Tipo de pesquisa

O presente trabalho trata-se de um estudo do tipo transversal, exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, que de acordo com Fontelles *et al* (2009), consiste em uma pesquisa realizada em um curto período, ou seja em um determinado momento no tempo. Ainda de acordo com Fontelles *et al* (2009), um estudo exploratório visa a aproximação sobre o tema, em um primeiro momento, para a familiarização sobre o problema a ser estudado. Segundo Martino (2018), a pesquisa exploratória é feita para verificar se a ideia pesquisada é boa o suficiente para ser estudada.

Os estudos descritivos servem para descrever a realidade, sem nela intervir. Relata também que esses estudos têm grande papel em fornecer informações e conhecimento de uma determinada área. Fontelles *et al* (2009), conceitua também que a pesquisa descritiva é aquela em que se observa, descreve e registra as características de um fenômeno específico sem analisar o mérito de seu conteúdo.

Martino (2018) conceitua a pesquisa qualitativa como a busca pelo significado das ações humanas e por isso tem como objetivo principal compreender essas ações e não explicá-las. Para o autor (MARTINO, 2018), esse tipo de pesquisa lida com a subjetividade e

com as motivações de quem está, naquele momento, participando da pesquisa.

3.2 Campo de ação

A pesquisa foi realizada em um hospital de pequeno porte, localizado em uma cidade do Vale do Taquari, Rio Grande do Sul. O hospital oferece serviços de Emergência 24 horas, Pronto Atendimento, Central de Convênios e Particulares, Centro de Diagnóstico por Imagem, Serviços Laboratoriais e mais de 15 especialidades médicas.

3.3 Participantes da pesquisa

Nesta pesquisa foram entrevistados dez enfermeiros. Os critérios de inclusão dos participantes da pesquisa foram enfermeiros assistenciais e estiveram trabalhando na instituição por mais de seis meses. E como critérios de exclusão: Enfermeiros que estavam de férias.

3.5 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas, durante os meses de Agosto e Setembro de 2023.

Primeiramente, foi pedido o termo de anuência para o Hospital (APÊNDICE A), após foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (Coep/Univates), o qual foi aprovado sob o número do parecer, nº6.269.382. Após aprovação do mesmo, foi entrado em contato com a unidade hospitalar onde foi realizada a pesquisa para que tivessem conhecimento e entendimento sobre os objetivos do estudo; então foi solicitado uma lista de enfermeiros que poderiam participar da pesquisa, buscando realizar a entrevista em horário previamente combinado, podendo ter mudanças e flexibilidade independente de turno ou horário. Os enfermeiros que aceitaram participar da pesquisa assinaram o TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (APÊNDICE B) em duas vias, e tinham a opção de desistir da sua participação a qualquer momento, sendo providenciada uma sala reservada para realizar as entrevistas.

Foi realizada entrevista gravada e transcrita com os enfermeiros por meio de quatro questões norteadoras (APÊNDICE C) sobre os objetivos do estudo, destinando-se um tempo de 30 minutos para cada entrevistado, variando o tempo de acordo com as experiências que eles compartilham durante a entrevista.

3.6 Considerações éticas

A pesquisa segue a Resolução Ministerial do Conselho Nacional de Saúde nº

466/2012, que regulamenta as pesquisas com seres humanos (CNS, 2012). Após a obtenção da anuência institucional, o projeto foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa (COEP) da Univates, após autorizado, teve início a coleta de dados. O Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) esclarecendo a forma e os objetivos do estudo perante a participação dos entrevistados, que será assinado em duas vias, uma para o entrevistador e outra para o entrevistado.

As entrevistas foram arquivadas em local seguro, sob a guarda do pesquisador, e permanecerão por um período de cinco anos. Após este período, o material será incinerado, conforme recomendação da Lei de Direitos Autorais 9610/98. A divulgação dos resultados será mediante defesa pública e os resultados serão apresentados em eventos da área.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Nesta seção, serão apresentados e discutidos os principais resultados encontrados na presente pesquisa, cujo objetivo foi analisar a atuação dos enfermeiros e as dificuldades encontradas no tratamento de pacientes obesos.

Através dos dados apresentados, observamos que na entrevistas 80% dos enfermeiros entrevistados eram do sexo feminino e apenas 20% do sexo masculino. Quanto ao período de atuação como enfermeiros, 60% destes concluíram a graduação a mais de 10 anos, e todos 100% dos enfermeiros da pesquisa, já prestaram assistência a pacientes obesos .

As informações são apresentadas por meio de duas categorias temáticas referentes aos participantes enfermeiros(as) (E), sendo a primeira intitulada "Principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros no tratamento da obesidade", sendo abordadas as principais atividades desenvolvidas no cuidado de pacientes obesos e os maiores desafios enfrentados no cuidado destes pacientes. A segunda categoria foi nomeada "Olhar nutricional e emocional" onde se descreve a importância das outras categorias profissionais neste cuidado.

4.1 Dificuldades encontradas pelos enfermeiros no cuidado com paciente obeso

Nesta sessão serão abordadas as principais atividades desenvolvidas no cuidado de pacientes obesos e os maiores desafios enfrentados no cuidado destes pacientes.

Tanaka & Peniche (2009) relatam em seu estudo, as dificuldades ao cuidado com pacientes obesos estão interligadas aos recursos materiais e humanos necessários para garantir o conforto e a segurança, tanto do paciente quanto da equipe de enfermagem. Em particular, os recursos humanos devem receber atenção especial, já que lidar com pacientes obesos representa um desafio significativo para a equipe, impactando diretamente a prestação de cuidados de enfermagem.

Nas entrevistas com os enfermeiros, ficou evidente que o cuidado de pacientes obesos requer um conjunto abrangente de atividades como segue nas falas abaixo:

“... Quando lidamos com pacientes obesos, não é só fazer visita de rotina e pronto. Tem todo um olhar para ajudar com dicas de alimentação, exercícios que se encaixem, e dar aquela força emocional” (E1).

"Ao cuidar de pacientes obesos, nossa equipe enfatiza a importância

da educação e apoio contínuo. Isso não se restringe apenas ao tratamento atual, mas visa capacitar o paciente para tomar decisões mais saudáveis a longo prazo." (E3).

"...O cuidado de pacientes obesos requer quase sempre uma abordagem multidisciplinar. Temos que ter a colaboração com outros profissionais de saúde, como nutricionistas, fisioterapeutas e psicólogos, para conseguir ajudar esse paciente." (E6).

"...Quando chega um paciente obeso, necessitando de atendimento de urgência, precisamos de um grande número de profissionais para ajudar. Isso significa mobilizar toda a equipe e até mesmo solicitar pessoas de outros setores para realizar este atendimento." (E6).

"...Se o paciente obeso for totalmente acamado, sozinho ninguém da conta." (E4).

"...Quando temos um paciente obeso internado, precisamos de mais técnicos para prestar o cuidado, para realizar mudanças de decúbito, higienizar essa pessoa. Uma única pessoa não consegue."(E3)

Os participantes enfatizaram a importância da colaboração entre os membros da equipe de enfermagem para assegurar a prestação de cuidados de qualidade aos pacientes obesos. De acordo com Sebold et al., (2021), A equipe multiprofissional é responsável por criar um ambiente de cuidado humanizado nas UTIs. Para isso, é preciso valorizar a pessoa como um todo, respeitando sua dignidade, cooperando para seu bem-estar e conformando o ambiente a suas necessidades. Dessa mesma forma, os cuidados interdisciplinares tendem a produzir maior perda de peso, clinicamente significativa e sustentada, em comparação aos cuidados habituais, bem como melhora em outros desfechos em saúde, demonstrando que a prevenção e controle da obesidade torna-se mais eficaz nesta modalidade de atenção à saúde (Tapsell et al., 2017) .

Outro aspecto mencionado pelos participantes do estudo é em relação ao esforço físico de divisão de tarefas o que o paciente obeso demanda da equipe de enfermagem. Destaca-se então que a valorização do cuidado à pessoa obesa necessita estar associada à qualificação dos profissionais que cuidam dessa clientela, uma vez que o cuidado não se faz somente por estruturas, mas fundamentalmente por pessoas; entre as quais, os profissionais

que nela atuam assumem papel fundamental para uma efetiva gestão do cuidado à obesidade (Sebold et al., (2021). Os aspectos positivos do cuidado de enfermagem mostram a importância do estabelecimento de vínculo entre o profissional o cliente, no processo de enfrentamento e superação dos desafios durante a internação, tendo como consequência a valorização do profissional de saúde. Já aspectos negativos do cuidado relatados contradizem a essência da palavra “cuidado”, o que demanda reflexões quanto à assistência prestada e à necessidade de se investir cada vez mais em práticas humanizadoras (Maciel et al., 2021).

Quando questionados sobre a falta de equipamentos e materiais adequados para o cuidado com obesos mórbidos, algumas das respostas foram estas:

“...Às vezes, é complicado lidar com a mobilidade de pacientes obesos, principalmente quando não temos os equipamentos apropriados. Isso acaba nos limitando.” (E2).

“...A gente se vira como pode, mas é complicado quando não temos as ferramentas adequadas. Um elevador especial ou até mesmo camas reforçadas seriam de grande ajuda para garantir a segurança ao movimentar pacientes com obesidade.”(E4)

“...Às vezes, precisamos improvisar, o que não é o ideal quando se trata da mobilização de pacientes obesos. Ter equipamentos feitos para lidar com o peso e as necessidades específicas deles faria toda a diferença no cuidado que podemos oferecer.”(E8).

A enfermagem enfrenta várias dificuldades ao atender pacientes obesos em hospitais como mobilidade limitada, falta de equipamentos adequados, barreiras na comunicação, realização de procedimentos invasivos e falta de treinamento específico. É fundamental que os profissionais de enfermagem recebam suporte e educação contínua para superar essas dificuldades e fornecer cuidados seguros, sensíveis e efetivos aos pacientes obesos, garantindo a sua dignidade e bem-estar durante todo o processo de atendimento (Malta DC et al., 2017). Além disso, os profissionais enfrentam fadiga física mais acentuada ao fornecer assistência a pacientes obesos. Eles mencionam que lidar com esses pacientes é mais desafiador, levando em consideração não só a preocupação com a sua própria segurança, devido ao maior esforço físico, mas também o impacto no tipo de cuidado que estão prestando. Esse aumento no trabalho, muitas vezes sem os equipamentos adequados e a quantidade suficiente de

profissionais, pode afetar significativamente a qualidade e o cuidado desse paciente (Shea et al., 2015).

4.2 Olhar nutricional e emocional

Avaliação nutricional é fundamental no processo de recuperação e cuidado dos pacientes obesos, estimular e favorecer a adoção de uma alimentação equilibrada e benéfica é fundamental para diminuir os riscos associados ao excesso de peso. Manter práticas alimentares saudáveis ao longo de toda a vida é crucial, já que intervenções de curto prazo não apresentam eficácia duradoura no tratamento. Dietas extremamente restritivas, desconsiderando as necessidades nutricionais, os hábitos cotidianos e os contextos culturais individuais, não são viáveis a longo prazo e podem acarretar prejuízos à saúde (BRASIL, 2020). Ainda neste aspecto, os enfermeiros destacam a importância da enfermagem na avaliação nutricional e do seu papel como protagonista deste cuidado, como observado nas falas:

“...A conexão emocional com a comida torna mais difícil para alguns pacientes aceitarem e aderirem ao tratamento.”(E7)

“...A mudança de hábitos não é nada fácil para alguns pacientes, ainda mais quando a família entra com comida escondida para o paciente.” (E9)

“É difícil quando o paciente não consegue se ajudar emocionalmente, para mudar seus hábitos, temos que ter muita paciência e persistência, até o paciente entender que é para seu próprio bem. (E10)

Além disso, a entrevista também ressaltou a relevância do estigma e da discriminação associados à obesidade. Os enfermeiros reconheceram que os pacientes frequentemente enfrentam preconceito social, o que pode afetar negativamente sua autoestima e saúde mental. É essencial que os profissionais de saúde estejam cientes desses desafios e trabalhem para criar um ambiente de cuidado inclusivo e acolhedor (CERCATO et al., 2021)

A adesão ao tratamento foi outro tópico abordado na entrevista. Os enfermeiros enfatizaram a importância de educar e apoiar os pacientes no cumprimento das orientações médicas, especialmente em relação à dieta e ao exercício. Isso envolve a criação de estratégias de apoio à mudança de estilo de vida e o desenvolvimento de habilidades de comunicação eficazes para promover a colaboração com os pacientes (SAMPAIO et al., 2021). Por fim, a

disponibilidade de recursos, a falta de equipamentos especializados e de profissionais treinados pode limitar a capacidade de oferecer tratamento de alta qualidade. Portanto, a melhoria da infraestrutura de saúde e a capacitação de profissionais é uma forma de aprimoramento contínuo da enfermagem (JESUS et al., 2022).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados, a importância da orientação de enfermagem no tratamento da obesidade torna-se uma peça fundamental para o sucesso do tratamento. As diversas ações de cuidados realizadas pela equipe de enfermagem voltadas aos pacientes obesos, como a orientação nutricional, o estímulo à prática de exercícios físicos adaptados e o suporte emocional, revelam a fragilidade e necessidade da enfermagem abordar este assunto de forma abrangente e contínua

Concluimos que como a realização deste estudo foi possível reconhecer que os profissionais da enfermagem sentem a necessidade de melhorar o atendimento aos pacientes obesos. Além disso, a realização deste estudo demonstra a importância da enfermagem nesse cenário, mediante as informações pertinentes e necessárias para o aprendizado dos enfermeiros prestarem o melhor atendimento possível aos seus pacientes

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Marle dos S.; LOURENÇO, Bárbara H.; PHILIPPI, Sônia T.; SCAGLIUSI, Fernando B. Comer transtornado entre universitárias brasileiras. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 29, n. 05, mai. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/PpxzwtqdR6fzjxmk4HGSRpc/abstract/?lang=pt#> Acesso em: 10 jun. 2023.

ARAÚJO; Sarah N. M.; LUZ, Maria H. B. A.; ROCHA, Silvana S. Da; SILVA, Grazielle R. F. Da; DUARTE, Marianne R.; SENDES, Naiana M. de. Obesidade infantil: Conhecimento e práticas de enfermeiros da Atenção Básica. **Enfermagem em foco**, Salvador, BA, V. 03, n. 02, 2012. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/299> Acesso em: 10 jun. 2023.

Bardin, L. (2006). *Análise de conteúdo* (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília, DF: SVS/SAS/MS, Série Pactos pela Saúde, v. 7; 2006. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf Acesso em 16 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Ministério da Saúde: Brasília, DF, 2012. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf> Acesso em: 10 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria Nº 2.436**, de 21 de setembro de 2017 Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Ministério da Saúde: Brasília, DF, 2017. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html Acesso em: 03 jul. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Atenção especializada e hospitalar**. Obesidade. Ministério da Saúde: Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/atencao-especializada-e-hospitalar/especialidades/obesidade>. Acesso em: 16 mai. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria SCTIE/MS Nº 53**, de 11 de novembro de 2020: Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Sobrepeso e Obesidade em Adultos.

Brasília, DF, p. 1-391, 2020. Disponível em: http://conitec.gov.br/images/Protocolos/20201113_PCDT_Sobrepeso_e_Obesidade_e_m_Adultos_29_10_2020_Final.pdf. Acesso em: 09 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O impacto da obesidade**. Ministério da Saúde: Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queroter-peso-saudavel/noticias/2022/o-impacto-da-obesidade> Acesso em: 14 mai. 2023.

CERCATO, Cintia; DE MELO, Maria Edna. **Manifesto obesidade**: cuidar de todas as formas. 1. ed. rev. Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (ABESO) e Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia (SBEM), v. 01, 2021. Disponível em: <https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2021/03/Manifesto.pdf>. Acesso em: 09 jun. 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 543/2017**: Dispõe sobre parâmetros assistenciais para o dimensionamento do quadro de profissionais de enfermagem nas unidades assistenciais das instituições de saúde e assemelhados. COFEN, Brasília, DF, 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 12 jun. 2023.

COUTINHO, Wadmir F. Avaliação e tratamento da compulsão alimentar no paciente obeso. **Einstein**, São Paulo, SP, v. 04, supl.1, p. S49-S52, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-455903> Acesso em: 03 jul. 2023.

DIAS, Patricia Camacho; HENRIQUES, Patrícia; ANJOS, Luiz Antonio dos; BURLANDY, Luciene. Obesidade e políticas públicas: concepções e estratégias adotadas pelo governo brasileiro. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 33, n. 7, p. 1-11, jul. 2017. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2017.v33n7/e00006016/pt/> Acesso em: 09 jun. 2023.

DICLEMENTE, Carlo C.; SCHLUNDT, Debra; GEMMELL, Leigh. Readiness and stages of change in addiction treatment. **The American Journal on Addictions**, [s.l.], v. 13, n. 02, p. 103-119, mar./abr., 2004. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/15204662/> Acesso em: 30 jun. 2023.

FRANCISCHI, Rachel P. P.; PEREIRA, Luciana O.; FREITAS, Camila S.; KLOPFER Mariana; SANTOS, Rogério C.; VIEIRA, Patrícia; LANCHETA JR, Antônio H.. Obesidade: atualização sobre sua etiologia, morbidade e tratamento. **Revista de Nutrição**, Campinas, SP, v. 13, n. 01, p. 17-28, jan./abr., 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/TGppS8yhncMfkDJgmw9DTYm/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 jun. 2023.

Fontelles, M. J., Simões, M. G., Farias, S. H., & Fontelles, R. G. S. (2009). Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista Paraense de Medicina*, 23(3), 1-8. 13 Marin, A. H., Schaefer, M. P., Lima, M., Rolim, K. I., Fava, D. C., & Feijó, L. P. (2021). Delineamentos de pesquisa em psicologia clínica.

GÊNESE, A. M. A. A obesidade como uma condição multifatorial: influência de fatores genéticos, ambientais e socioculturais. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 48, p. 112-125, 2023.

JESUS, Juliana G. L. de; CAMPOS, Célia M. S.; SCAGLIUSI, Fernanda B.; BURLANDY, Luciane; BÓGUS, Claudia M. O processo de trabalho na Estratégia Saúde da Família voltado às pessoas com sobrepeso e obesidade em São Paulo. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, RJ, v. 46, n. 132, p.175–187, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/jtpV6nn5cRxdk6t7x5pxtg/?lang=pt> Acesso em: 09 jun. 2023.

Sebold, L. F., Machado, L. M. dos S., do Nascimento, K. C., Alvarez, A. G., Knih, N. da S., & Cesconetto, D. (2021). Prevalence of suspension of elective surgeries in a public hospital in south Brazil. *Revista SOBECC*, 26(3). <https://doi.org/10.5327/Z1414-4425202100030002>

Maciel DO, Freitas KO, Santos BR, Torres RSC, Reis DST, Vasconcelos EV. Percepções de pacientes adultos sobre a unidade de terapia intensiva. *Enferm Foco* [Internet]. 2020;11(1):147-52

Martino, Luis Mauro; Salgueiro Marques, Ângela Cristina A afetividade do conhecimento na epistemologia: a subjetividade das escolhas na pesquisa em Comunicação 1 Matrizes, vol. 12, núm. 2, 2018, Maio-, pp. 217-234 Universidade de São Paulo Brasil Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=143065200006>

MALTA, Deborah C.; BERNAL, Regina T.; LIMA, Margareth G.; ARAÚJO, Silvânia S.; SILVA, Marta M.; FREITAS, Maria I.; BARROS, Marilisa B. De A. Doenças crônicas não transmissíveis e a utilização de serviços de saúde: análise da Pesquisa Nacional de Saúde no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, SP, v. 51, supl. 1, p. 1-10, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/84CsHsNwMRNFXDHZ4NmrD9n/?lang=pt#> Acesso em: 15 mai. 2023.

MENDONÇA, Cristina P.; ANJOS, Luis A. Aspectos das práticas alimentares e da atividade física como determinantes do crescimento do sobrepeso/obesidade no Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, RJ, v. 20, n. 03, maio/jun., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/RBfKzCkzfr8pqYK5Lf3whN/?lang=pt#> Acesso em: 14 mai. 2023.

NATIONAL INSTITUTES OF HEALTH (NIH). Health risks of overweight and obesity.

NIH, mar. 2022. Disponível em: <https://www.nhlbi.nih.gov/health-topics/overweight-and-obesity> Acesso em: 03 jul. 2023.

NICOLAU, Ian R.; ESPIRITO SANTO, Fátima H; DAVID, Felipe M. Trabalho em equipe: em busca de um cuidado qualificado ao obeso / Teamwork: in search of qualified care for the obese. **Revista de Enfermagem da UFPE**, Recife, PE, v. 11, n. 01, p. 152-159, jan., 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11888/14351> Acesso em 21 jun. 2023.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Obesidade e sobrepeso. **OMS**, 9 jun. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/obesity-and-overweight> Acesso em: 5 mai. 2023.

PINHO, Claudia P. S.; DINIZ, Alcides da S.; ARRUDA, Ilma K. G. De; BATISTA FILHO, Malaquis; COELHO, Poliana C.; SEQUEIRA, Leopoldina A. De S.; LIRA, Pedro I. C. de. Prevalência e fatores associados à obesidade abdominal em indivíduos na faixa etária de 25 a 59 anos do Estado de Pernambuco, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 02, feb. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/LxxFR5PLxCNZwcCJD3jG6GG/?lang=pt> Acesso em: 12 mai. 2023.

ROCHA, Carla; COSTA, Eleonora. Aspectos psicológicos na obesidade mórbida: avaliação dos níveis de ansiedade, depressão e do auto-conceito em obesos que vão ser submetidos à cirurgia bariátrica. **Análise Psicológica**, Lisboa, v. 04, n. 30, p. 451-466, 2012. Disponível em: <https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/34853> Acesso em: 03 jul. 2023.

SAMPAIO, Samyra M. L.; SILVA, Iasmim B.; LUNA, Cícera A.; RANGEL, Jéssica F.; FEITOSA, Perla G.; FERREIRA, Fátima D. W.; SILVA, Elisabeth S. P.; NOBREGA, Joanacele G. R.; SOUSA, Carmelita M. Promoção da saúde de pacientes hipertensos: uma revisão integrativa. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, PR, v. 04, n. 02, p. 5238-5249, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/26176/20773> Acesso em: 09 jun. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA (SBEM). 10 coisas que você precisa saber sobre obesidade. **SBEM**, São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <https://www.endocrino.org.br/10-coisas-que-voce-precisa-saber-sobre-obesidade-2/> Acesso em: 01 mai. 2023.

TANAKA, Denise S.; PENICHE, Aparecida de C. G. Assistência ao paciente obeso mórbido submetido à cirurgia bariátrica: dificuldades do enfermeiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, SP, v. 22, n. 03, out., 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/S5Vyd3MKm89jzn4P364BVQB/#> Acesso em: 20 jun. 2023.

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/SnPOCmsHh38mCkbLyd9YcSJ/?lang=pt> Acesso em: 15 jun. 2023.

TAVARES, Telma B.; NUNES, Simone M.; SANTOS, Mariana O. Obesidade e qualidade de vida: revisão da literatura. **Revista Médica de Minas Gerais**, Belo Horizonte, MG, v. 30, n. 02, 2010. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/371> Acesso em: 09 jun. 2023.

TENÓRIO, Aline S.; COBAYASHI, Fernanda. Obesidade infantil na percepção dos pais. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, SP, v. 29, n. 04, p. 634-639. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/bnc5cSBrbB7qSmmryqwf9js/abstract/?lang=pt> Acesso em: 12 mai. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Geneva: World Health Organization, 1998.

SAMPAIO, S. M. L.; SILVA, I. B.; LUNA, C. A.; RANGEL, J. F.; FEITOSA, P. G.; FERREIRA, F. D. W.; SILVA, E. S. P.; NOBREGA, J. G. R.; SOUSA, C. M. Promoção da saúde de pacientes hipertensos: uma revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 5238-5249, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/viewFile/26176/20773>. Acesso em: 06 nov 2023.

SHEA, Jacqueline Marie; GAGNON, Marilou. Working With Patients Living With Obesity in the Intensive Care Unit: A Study of Nurses' Experiences. *Advances In Nursing Science*, Estados Unidos, v. 38, n. 3, p.17-37, set. 2015. Disponível em: . Acesso em: 05 nov. 2023.

Tapsell LC, Lonergan M, Batterham MJ, Neale EP, Martin A, Thorne R, et al. Effect of interdisciplinary care on weight loss: a randomised controlled trial. *BMJ Open*. 2017;7(7):e014533. [http:// dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2016-014533](http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2016-014533)

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado participante,

Você está sendo convidado (a), para participar da pesquisa "**IMPORTÂNCIA DA ENFERMAGEM NO TRATAMENTO DA OBESIDADE**", sobre a responsabilidade da pesquisadora Carolina Nunes Moura, discente de Graduação em Enfermagem da Universidade do Vale do Taquari - Univates, sob orientação da Professora Dra. Aline Brietzke.

O objetivo desta pesquisa é analisar as principais dificuldades encontradas pelos enfermeiros no tratamento de pacientes obesos.

Sua participação é voluntária, sendo assim, ela não é obrigatória, desta forma você tem autonomia para decidir se quer participar ou não da entrevista, visto que poderá também retirar a sua participação a qualquer momento. Você não será penalizado ou prejudicado de nenhuma maneira caso decida não consentir sua participação, ou desistir da mesma, desse modo você terá total liberdade em desistir e retirar sua participação do estudo em qualquer etapa do projeto. Ressaltando que sua participação será de extrema relevância e importância para o estudo.

A pesquisa será realizada com total ética e sigilo, deste modo não será revelado e nem divulgado quaisquer informações pessoais relatadas durante a pesquisa. As entrevistas serão transcritas e armazenadas, em arquivos digitais, mas somente terão acesso às mesmas o aluno e seu professor orientador. Ao final da pesquisa, todo material será mantido em arquivo, por pelo menos 5 anos e após o material será destruído, conforme Resolução CNS no466/12 (BRASIL, 2012). Ressaltamos que a sua participação no estudo não lhe trará nenhum custo, como também nem uma compensação financeira. Na entrevista serão feitas perguntas relacionadas a importância do enfermeiro no tratamento de pacientes obesos e as principais dificuldades encontradas no tratamento desses pacientes, como também qual o seu entendimento sobre esse cuidado, com um tempo estimado em 30 minutos para cada entrevista. Sendo assim, gostaríamos de pedir o seu consentimento para a realização da entrevista.

Como benefícios deste estudo, estes são indiretos, reconhece-se a importância profissionais de enfermagem no tratamento da obesidade, sendo que o relato de experiência

desses profissionais exerce fundamental importância e trarão um olhar holístico sobre o cuidado dentro da instituição de saúde que o estudo será aplicado, dando assim um retorno para reflexão dos profissionais, com o intuito de melhorias no tratamento e cuidado de pacientes obesos na instituição de forma mais assertiva e humanizada.

Como riscos encontrados neste estudo estão o possível constrangimento por parte dos entrevistados, por ser uma entrevista gravada, e pelo fato de reviver algumas lembranças desagradáveis. Portanto, para oferecer maior conforto e confiança aos entrevistados, a entrevista será realizada com total ética e sigilo por parte do entrevistador, sendo realizada em um local seguro e tranquilo.

Após a entrevista, as informações serão analisadas e transcritas. Para qualquer dúvida que surgir relacionado ao estudo, você poderá entrar em contato para o devido esclarecimento com o pesquisador no endereço carolina.moura@universo.univates.br

Em caso de dúvida quanto à condução ética do estudo, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Univates (Coep/Univates). O Comitê de Ética é a instância que tem por objetivo defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos. Dessa forma o comitê tem o papel de avaliar e monitorar o andamento do projeto de modo que a pesquisa respeite os princípios éticos de proteção aos direitos humanos, da dignidade, da autonomia, da não maleficência, da confidencialidade e da privacidade.

Contatos:(51) 3714.7000, ramal 5339 coep@univates.br, aline.brietzke@univates.br

Nome e Assinatura do Pesquisador

LOCAL E DATA _____

Declaro que entendi os objetivos e condições de minha participação na pesquisa e concordo em participar.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Nome do participante: _____

APÊNDICE B – Questões Norteadoras**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO-**

Roteiro da entrevista

I. Identificação do participante: Iniciais do nome:

Idade:

Naturalidade:

Tempo de profissão:

Data da entrevista:

Questões norteadoras da pesquisa:

| |
|---|
| 1- Quais são as principais atividades desenvolvidas no cuidado de pacientes obesos? |
| 2- Quais são os maiores desafios enfrentados no cuidado de pacientes obesos? |
| 3-Como você lida com as demandas psicossociais dos pacientes obesos durante o tratamento? |
| 4- Quais recursos e suportes os enfermeiros consideram necessários para melhorar sua atuação no tratamento de pacientes obesos? |



UNIVATES

R. Avelino Talini, 171 | Bairro Universitário | Lajeado | RS | Brasil
CEP 95914.014 | Cx. Postal 155 | Fone: (51) 3714.7000
www.univates.br | 0800 7 07 08 09